



TRIBUNAL SUPERIOR  
DO TRABALHO

**TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO**

**Concurso Público para provimento de cargos de  
Técnico Judiciário – Área Apoio Especializado  
Especialidade Programação**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'I09', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA**

**Conhecimentos Básicos  
Conhecimentos Específicos**

**INSTRUÇÕES**

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.
 Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

**VOCÊ DEVE**

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

**Conhec. Básicos / Conhec Específicos**

**Cargo ou opção I09 - TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESP - PROGRAMAÇÃO**

**Tipo gabarito 1**

001 - B	011 - A	021 - C	031 - B	041 - A	051 - E	061 - E
002 - A	012 - C	022 - B	032 - A	042 - C	052 - A	062 - C
003 - C	013 - E	023 - B	033 - B	043 - C	053 - A	063 - A
004 - E	014 - D	024 - C	034 - B	044 - C	054 - D	064 - D
005 - D	015 - B	025 - D	035 - D	045 - E	055 - C	065 - C
006 - D	016 - E	026 - E	036 - E	046 - B	056 - B	066 - A
007 - C	017 - D	027 - B	037 - A	047 - D	057 - A	067 - B
008 - E	018 - A	028 - A	038 - C	048 - D	058 - E	068 - E
009 - A	019 - E	029 - C	039 - E	049 - C	059 - D	069 - D
010 - B	020 - D	030 - A	040 - B	050 - D	060 - B	070 - A



## CONHECIMENTOS BÁSICOS

## Língua Portuguesa

**Atenção:** Para responder às questões de números 1 a 5, considere o texto abaixo.

*Está aberta a temporada de ipês. Eu definiria essas árvores como sendo o clichê menos enfadonho de Brasília. Sim, porque, como parte do ciclo da natureza, eles brotam e coloreem a capital das mesmas cores, no mesmo período, todos os anos. É a repetição mais original trazida pelo início da seca. Ainda que presença certa, os ipês são esperados com igual ansiedade a cada estação. E eles não aparecem sozinhos. Mesmo que soberanos em uma paisagem ressequida, a beleza dessas árvores – que exibem flores em cachos, de cores vistosas – é exaltada pela questionável feiura das plantas mirradas do cerrado.*

*Os ipês ficam ainda altivos ao lado de árvores que hibernam em forma de seu próprio esqueleto. Seus galhos aparentemente mortos, retorcidos, sem flores, sem folhas, se recolhem para dar espaço à exuberância dos ipês em tons de roxo, rosa, amarelo ou branco. Na paisagem desértica, eles ganham ainda mais destaque, o que me faz pensar que a natureza é mesmo um belo exemplo de equilíbrio. Se brotassem todos juntos, teriam que dividir a majestade. Em apresentação solo, viram reis absolutos, para os quais se dirigem aplausos, flashes, sorrisos e agradecimentos pela beleza da vida. Excesso é veneno para a magia. Sábios, os ipês.*

(Adaptado de: DUARTE, Flávia. Eu não me canso dos ipês. Disponível em: <http://blogs.correiobraziliense.com.br>, 17.07.2017)

1. Na opinião da autora, os ipês tornam-se mais belos na medida em que
  - (A) aparentam estar mortos quando, na verdade, apenas se recolhem para não monopolizar os aplausos.
  - (B) florescem em um cenário desértico, em contraste com uma vegetação aparentemente sem vida.
  - (C) simbolizam o equilíbrio da natureza ao combinar a delicadeza das flores com a dureza de seus galhos retorcidos.
  - (D) têm maior estatura e são mais encorpados em comparação com as outras árvores que florescem no cerrado.
  - (E) representam a resistência da natureza, ao florescer mesmo em uma região de clima árido e terra infértil.
2. A expressão *Ainda que*, no 1º parágrafo, sinaliza que o fato de os ipês terem sua floração esperada com ansiedade a cada estação
  - (A) contraria a ideia de que aquilo que se repete com regularidade deixa de ser recebido com expectativa.
  - (B) vai ao encontro da ideia de que os eventos que ocorrem de maneira sistemática são mais interessantes.
  - (C) corrobora a ideia de que os acontecimentos sazonais tendem a ser interpretados como surpreendentes.
  - (D) ilustra a ideia de que a recorrência periódica de um evento torna-o paulatinamente mais esperado.
  - (E) confirma a ideia de que a repetição de uma ação ao longo do tempo faz com que ela ganhe em relevância.
3. Um dos sentidos veiculados por um trecho do texto está adequadamente expresso em:
  - (A) *Se brotassem todos juntos* (2º parágrafo) // Tendo em vista o caso de que germinam em coletividade
  - (B) *clichê menos enfadonho de Brasília* (1º parágrafo) // Brasília tornou-se entediante por ser lugar-comum
  - (C) *questionável feiura das plantas mirradas do cerrado* (1º parágrafo) // a fealdade das plantas sem viço do cerrado não é consensual
  - (D) *Excesso é veneno para a magia* (2º parágrafo) // A redundância é caracterizada como prejudicial ao fortuito
  - (E) *ganham ainda mais destaque* (2º parágrafo) // são investidos de um caráter exageradamente superestimado
4. Uma passagem do texto com verbo empregado na voz passiva é:
  - (A) *Está aberta a temporada de ipês* (1º parágrafo)
  - (B) *Os ipês ficam ainda altivos* (2º parágrafo)
  - (C) *a natureza é mesmo um belo exemplo* (2º parágrafo)
  - (D) *Se brotassem todos juntos* (2º parágrafo)
  - (E) *os ipês são esperados com igual ansiedade* (1º parágrafo)
5. Considerando a relação com o contexto, está reescrito em conformidade com a norma-padrão da língua portuguesa o trecho sublinhado em:
  - (A) *se recolhem para dar espaço à exuberância dos ipês* (2º parágrafo) // deixar-lhes mostrar seu esplendor
  - (B) *como parte do ciclo da natureza, eles brotam* (1º parágrafo) // conforme mantém-se parte da natureza
  - (C) *Em apresentação solo, viram reis absolutos* (2º parágrafo) // Destituído de companheiros de palco
  - (D) *a beleza dessas árvores – que exibem flores em cachos* (1º parágrafo) // cujas flores vêm dispostas em cachos
  - (E) *reis absolutos, para os quais se dirigem aplausos* (2º parágrafo) // de que são aclamados



6. Há emprego adequado de todas as formas verbais na seguinte frase:
- (A) Quando chegar a primavera, haverá flores de tonalidades incríveis; por isso, certamente, essa estação fosse tão aguardada.
  - (B) Flávia Duarte escreveu um texto lírico, sobre o tempo em que os ipês brotem e colorem a capital do país.
  - (C) No período de seca, era como se as árvores hibernavam na forma de seu próprio esqueleto, o que impressionam os turistas.
  - (D) Os ipês serem aguardados todos os anos pelos brasileiros foi um aspecto a que a autora deu atenção em seu texto.
  - (E) Ao virem os ipês, os passantes tiravam fotos para que pudessem partilhar sua beleza com amigos e familiares.
- 
7. Está redigida com correção, clareza e coesão a seguinte frase:
- (A) Em cada região, os ipês ganham um significado especial, como no cerrado, aonde colore uma paisagem ressequida.
  - (B) Considerada árvore-símbolo do Brasil, as flores do ipê nascem em cachos e não dividem espaço com as folhas.
  - (C) A fragilidade dos ipês não resiste à passagem do um vento mais forte, após a qual o chão se colore de flores.
  - (D) A beleza singular dos ipês já chamou à atenção vários poetas, a fim de cantarem, a delicadeza de suas flores.
  - (E) Os ipês, com um florada que dura tão pouco tempo, que nos leva a refletir acerca do caráter efêmero da vida.
- 

**Atenção:** Para responder às questões de números 8 a 14, considere o texto abaixo.

*Com base em descobertas feitas na Grã-Bretanha, Chile, Hungria, Israel e Holanda, uma equipe de treze pessoas liderada por John Goldthorpe, sociólogo de Oxford altamente respeitado, concluiu que, na hierarquia da cultura, não se pode mais estabelecer prontamente a distinção entre a elite cultural e aqueles que estão abaixo dela a partir dos antigos signos: frequência regular a óperas e concertos; entusiasmo, em qualquer momento dado, por aquilo que é visto como “grande arte”; hábito de torcer o nariz para “tudo que é comum, como uma canção popular ou um programa de TV voltado para o grande público”. Isso não significa que não se possam encontrar pessoas consideradas (até por elas mesmas) integrantes da elite cultural, amantes da verdadeira arte, mais informadas que seus pares nem tão cultos assim quanto ao significado de cultura, quanto àquilo em que ela consiste, ao que é tido como o que é desejável ou indesejável para um homem ou uma mulher de cultura.*

*Ao contrário das elites culturais de outrora, eles não são conhecedores no estrito senso da palavra, pessoas que encaram com desprezo as preferências do homem comum ou a falta de gosto dos filisteus. Em vez disso, seria mais adequado descrevê-los – usando o termo cunhado por Richard A. Peterson, da Universidade Vanderbilt – como “onívoros”: em seu repertório de consumo cultural, há lugar tanto para a ópera quanto para o heavy metal ou o punk, para a “grande arte” e para os programas populares de televisão. Um pedaço disto, um bocado daquilo, hoje isto, amanhã algo mais.*

*Em outras palavras, nenhum produto da cultura me é estranho; com nenhum deles me identifico cem por cento, totalmente, e decerto não em troca de me negar outros prazeres. Sinto-me em casa em qualquer lugar, embora não haja um lugar que eu possa chamar de lar (talvez exatamente por isso). Não é tanto o confronto de um gosto (refinado) contra outro (vulgar), mas do onívoro contra o unívoro, da disposição para consumir tudo contra a seletividade excessiva. A elite cultural está viva e alerta; é mais ativa e ávida hoje do que jamais foi. Porém, está preocupada demais em seguir os sucessos e outros eventos festejados que se relacionam à cultura para ter tempo de formular cânones de fé ou a eles converter outras pessoas.*

(Adaptado de: BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2013, p. 6-7.)

8. O autor organiza sua argumentação por meio
- (A) do uso do discurso direto; por exemplo, ao ilustrar seu ponto de vista dando voz a pesquisadores de instituições de prestígio.
  - (B) da correlação entre causa e efeito; por exemplo, ao apresentar as escolhas da elite cultural no passado e o impacto dessas escolhas na cultura atual.
  - (C) da combinação de afirmações categóricas; por exemplo, ao remeter a uma verdade universal quando cita a obra de Richard A. Peterson.
  - (D) da negação de pontos de vista de acadêmicos; por exemplo, ao questionar o resultado do estudo conduzido por John Goldthorpe.
  - (E) do estabelecimento de contrastes; por exemplo, ao opor produções artísticas mais ou menos afinadas com o gosto da elite cultural tradicional.



9. A afirmação *A elite cultural está viva e alerta; é mais ativa e ávida hoje do que jamais foi* (3º parágrafo) orienta o leitor para compreender que,
- (A) se por um lado a elite cultural se tornou mais eclética, nem por isso deixou de apreciar as produções afinadas com o que antes era considerado “grande arte”.
  - (B) enquanto a elite cultural redefine seus padrões culturais, o homem comum passa a ditar as regras do que deva ser a “grande arte”.
  - (C) a partir do momento em que a elite cultural deixou de determinar o que é ou não arte, o cânone artístico tornou-se vulgar e desprovido de valor estético.
  - (D) mesmo não havendo grupos que se apresentem como pertencendo à elite cultural, ela existe e é formada por pesquisadores de grandes universidades.
  - (E) especialmente devido ao fato de haver menos aderência à ideia de elite cultural, o conceito de “grande arte” deixou de ser empregado na atualidade.

10. Considere o uso da pontuação no trecho:

*[...] não se pode mais estabelecer prontamente a distinção entre a elite cultural e aqueles que estão abaixo dela a partir dos antigos signos: frequência regular a óperas e concertos; entusiasmo, em qualquer momento dado, por aquilo que é visto como “grande arte”; hábito de torcer o nariz para “tudo que é comum, como uma canção popular ou um programa de TV voltado para o grande público”.* (1º parágrafo)

Os dois-pontos são empregados com o objetivo de

- (A) ordenar hierarquicamente expressões com sentidos conflitantes.
  - (B) introduzir itens de uma enumeração com função ilustrativa.
  - (C) expor uma síntese do que foi apresentado anteriormente.
  - (D) apresentar uma gradação do mais geral para o mais particular.
  - (E) sinalizar a oposição semântica entre itens de uma sequência.
11. A palavra *unívoro* (3º parágrafo) remete
- (A) ao grupo que se caracteriza por apreciar um tipo específico e uniforme de produtos culturais.
  - (B) aos apreciadores da cultura que se definem pelo conhecimento erudito e pelo gosto diversificado.
  - (C) aos indivíduos que nutrem simpatia tanto por produções eruditas quanto por populares.
  - (D) à elite cujo gosto pela arte se caracteriza pelo ecletismo e pelo respeito à diversidade de expressão.
  - (E) àqueles com conhecimento insuficiente para reconhecer os diferentes estilos de produção artística.

12. Ao fazer uso da primeira pessoa, no 3º parágrafo, o autor

- (A) se reconhece como um dos acadêmicos que são mais informados que outros acerca do que é desejável ou indesejável para alguém que queira ser respeitado como uma pessoa de cultura.
- (B) se expressa como um simpatizante da elite que aprecia de tudo um pouco em termos de arte, na medida em que ele não tem critérios para descrever o que seja ou não cultura.
- (C) identifica-se discursivamente com os consumidores da cultura na atualidade, com o propósito de descrevê-los, mais do que se apresentar como um exemplo típico desse grupo.
- (D) omite seu próprio ponto de vista sobre o tema abordado, para deixar que as pessoas que apreciam a “grande arte” se expressem por meio da primeira pessoa do discurso.
- (E) evita tomar partido de um tipo específico de elite cultural, deixando que tanto os mais tradicionais quanto os mais modernos convençam o leitor a abarcar seus ideais.

13. [...] está preocupada demais em seguir os sucessos e outros eventos festejados que se relacionam à cultura para ter tempo de formular cânones de fé ou a eles converter outras pessoas. (3º parágrafo)

Mantêm-se a correção e o sentido, em linhas gerais, com a substituição dos segmentos sublinhados, respectivamente, por:

- (A) dedica-se em demasia de // ao passo em que não contém
- (B) interessa-se excessivamente com // mesmo não tendo
- (C) confere muito valor à // em contra partida não possui
- (D) se concentra o bastante em // enquanto não tiver
- (E) dá tanta importância a // que não dispõe de



14. Os vocábulos com a mesma função sintática estão sublinhados em:

- (A) *sociólogo de Oxford altamente respeitado (1º parágrafo) // tido como o que é desejável (1º parágrafo)*
- (B) *não se possam encontrar pessoas (1º parágrafo) // ter tempo de formular cânones de fé (3º parágrafo)*
- (C) *nenhum produto da cultura me é estranho (3º parágrafo) // preocupada demais em seguir os sucessos (3º parágrafo)*
- (D) *encaram com desprezo as preferências (2º parágrafo) // me negar outros prazeres (3º parágrafo)*
- (E) *eles não são conhecedores (2º parágrafo) // a eles converter outras pessoas (3º parágrafo)*

15. Está redigida com clareza e de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em sua modalidade formal, a frase:

- (A) A elite cultural de diversos países não a muito tempo, torcia o nariz, para a música popular ou para as produções de TV, atitude que parece ter mudado nos últimos anos.
- (B) A pesquisa realizada pelo grupo de John Goldthorpe traçou um novo perfil para a elite cultural, com preferências que a distanciam do estereótipo construído ao longo de séculos.
- (C) Uma manifestação artística afim de ter a aprovação dos conhecedores da cultura, deveria ter atributos que a distinguíssem, de tudo quanto fosse classificado como trivial.
- (D) Foi o sociólogo, John Goldthorpe, líder da equipe que empenhou-se ao estudo do novo perfil para caracterizar quem é a elite cultural que surgiu recentemente, na atualidade.
- (E) Na hierarquia da cultura, acreditavam-se haver distinções qualitativas entre aqueles que frequentavam óperas e os que curtiem permanecer em casa, assistindo a televisão.

### Raciocínio Lógico-Matemático

16. As expressões numéricas abaixo apresentam resultados que seguem um padrão específico:

1ª expressão:  $1 \times 9 + 2$

2ª expressão:  $12 \times 9 + 3$

3ª expressão:  $123 \times 9 + 4$

...

7ª expressão:  $\blacksquare \times 9 + \blacktriangle$

Seguindo esse padrão e colocando os números adequados no lugar dos símbolos  $\blacksquare$  e  $\blacktriangle$ , o resultado da 7ª expressão será

- (A) 1 111 111.
- (B) 11 111.
- (C) 1 111.
- (D) 111 111.
- (E) 11 111 111.

17. Durante um treinamento, o chefe da brigada de incêndio de um prédio comercial informou que, nos cinquenta anos de existência do prédio, nunca houve um incêndio, mas existiram muitas situações de risco, felizmente controladas a tempo. Segundo ele, 1/13 dessas situações deveu-se a ações criminosas, enquanto as demais situações haviam sido geradas por diferentes tipos de displicência. Dentre as situações de risco geradas por displicência,

- 1/5 deveu-se a pontas de cigarro descartadas inadequadamente;
- 1/4 deveu-se a instalações elétricas inadequadas;
- 1/3 deveu-se a vazamentos de gás e
- as demais foram geradas por descuidos ao cozinhar.

De acordo com esses dados, ao longo da existência desse prédio comercial, a fração do total de situações de risco de incêndio geradas por descuidos ao cozinhar corresponde à

- (A) 3/20.
- (B) 1/4.
- (C) 13/60.
- (D) 1/5.
- (E) 1/60.



18. Em uma empresa, trabalham oito funcionários, na mesma função, mas com cargas horárias diferentes: um deles trabalha 32 horas semanais, um trabalha 24 horas semanais, um trabalha 20 horas semanais, três trabalham 16 horas semanais e, por fim, dois deles trabalham 12 horas semanais. No final do ano, a empresa distribuirá um bônus total de R\$ 74.000,00 entre esses oito funcionários, de forma que a parte de cada um seja diretamente proporcional à sua carga horária semanal.

Dessa forma, nessa equipe de funcionários, a diferença entre o maior e o menor bônus individual será, em R\$, de

- (A) 10.000,00.  
(B) 8.000,00.  
(C) 20.000,00.  
(D) 12.000,00.  
(E) 6.000,00.
19. A equipe de segurança de um Tribunal conseguia resolver mensalmente cerca de 35% das ocorrências de dano ao patrimônio nas cercanias desse prédio, identificando os criminosos e os encaminhando às autoridades competentes. Após uma reestruturação dos procedimentos de segurança, a mesma equipe conseguiu aumentar o percentual de resolução mensal de ocorrências desse tipo de crime para cerca de 63%. De acordo com esses dados, com tal reestruturação, a equipe de segurança aumentou sua eficácia no combate ao dano ao patrimônio em
- (A) 35%.  
(B) 28%.  
(C) 63%.  
(D) 41%.  
(E) 80%.
20. Três irmãos, André, Beatriz e Clarice, receberam de uma tia herança constituída pelas seguintes joias: um bracelete de ouro, um colar de pérolas e um par de brincos de diamante. A tia especificou em testamento que as joias não deveriam ser vendidas antes da partilha e que cada um deveria ficar com uma delas, mas não especificou qual deveria ser dada a quem. O justo, pensaram os irmãos, seria que cada um recebesse cerca de 33,3% da herança, mas eles achavam que as joias tinham valores diferentes entre si e, além disso, tinham diferentes opiniões sobre seus valores. Então, decidiram fazer a partilha do seguinte modo:
- Inicialmente, sem que os demais vissem, cada um deveria escrever em um papel três porcentagens, indicando sua avaliação sobre o valor de cada joia com relação ao valor total da herança.
  - A seguir, todos deveriam mostrar aos demais suas avaliações.
  - Uma partilha seria considerada boa se cada um deles recebesse uma joia que avaliou como valendo 33,3% da herança toda ou mais.

As avaliações de cada um dos irmãos a respeito das joias foi a seguinte:

André	Bracelete: 40%	Colar: 50%	Brincos: 10%
Beatriz	Bracelete: 30%	Colar: 50%	Brincos: 20%
Clarice	Bracelete: 30%	Colar: 20%	Brincos: 50%

Assim, uma partilha boa seria se André, Beatriz e Clarice recebessem, respectivamente,

- (A) o bracelete, os brincos e o colar.  
(B) os brincos, o colar e o bracelete.  
(C) o colar, o bracelete e os brincos.  
(D) o bracelete, o colar e os brincos.  
(E) o colar, os brincos e o bracelete.
21. Foi realizada uma pesquisa junto aos clientes de um determinado *shopping center*. As afirmações abaixo foram recolhidas a partir da fala de alguns desses clientes:
- Quando os preços são altos, as lojas têm boa reputação.*
  - Sempre que os produtos são de boa qualidade, os preços são altos.*
  - Há lojas com produtos de boa qualidade, mas com atendimento ruim.*
  - Sempre que as lojas são bem decoradas, elas têm bom atendimento.*
  - As lojas com boa reputação são sempre bem decoradas.*

A afirmação que está em contradição com o conjunto das demais é a

- (A) I.  
(B) V.  
(C) III.  
(D) IV.  
(E) II.



22. Considere o trecho de mapa abaixo, onde as retas horizontais representam as avenidas A, B, C, D e E e as verticais representam as ruas de 1 a 7.

	1	2	3	4	5	6	7
A							
B							
C							
D							
E							

Considere ainda os comandos:

**S:** Siga em frente por um quarteirão.

**E:** Vire à esquerda e ande um quarteirão.

**D:** Vire à direita e ande um quarteirão.

Uma pessoa se encontra na esquina da Rua 1 com a Avenida B, olhando em direção à Rua 2, e deseja passar por outros dois endereços. Primeiro, ela quer ir ao cruzamento da Rua 6 com a Avenida A; depois, precisa ir ao cruzamento da Rua 3 com a Avenida D.

Um trajeto que serve a essa pessoa, dentre os abaixo, é aquele que pode ser descrito pela sequência de comandos

- (A) S – E – S – S – S – E – E – S – S – S – D – S.
- (B) S – S – S – S – S – E – E – E – S – S – D – S.
- (C) S – D – S – E – S – E – E – E – S – S – D – S.
- (D) E – D – S – S – S – E – E – E – S – S – D – S.
- (E) S – S – S – S – S – D – E – E – S – D – D – S.

#### Noções sobre Direitos das Pessoas com Deficiência

23. Considere:

- I. As barreiras existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo denominam-se barreiras arquitetônicas.
- II. Os terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações constituem exemplos de mobiliário urbano.
- III. O acompanhante é aquele que acompanha a pessoa com deficiência, devendo, obrigatoriamente, desempenhar as funções de atendente pessoal.

Nos termos da Lei nº 10.098/2000, está correto o que consta em

- (A) I, II e III.
- (B) II, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) I e III, apenas.

24. Nos termos da Lei nº 13.146/2015, as ações e os serviços de saúde pública destinados à pessoa com deficiência devem assegurar, dentre outros,

- (A) serviços de habilitação e de reabilitação sempre que necessários, destinados apenas a alguns tipos de deficiência, inclusive para a manutenção da melhor condição de saúde e qualidade de vida.
- (B) atendimento psicológico, inclusive para seus familiares, exceto para os atendentes pessoais.
- (C) atendimento domiciliar multidisciplinar, tratamento ambulatorial e internação.
- (D) atenção sexual e reprodutiva, excluído o direito à fertilização assistida.
- (E) diagnóstico e intervenção precoces, realizados por equipe multidisciplinar.

25. A Lei nº 13.146/2015 assegura benefício financeiro à pessoa com deficiência desde que preenchidos determinados requisitos legais. A propósito do tema, considere a seguinte situação hipotética: Rodrigo tem 38 anos de idade, é pessoa com deficiência e não possui meios de prover sua própria subsistência. Nos termos da citada Lei, esse benefício

- (A) pode ser mensal ou, ainda, anual, conforme a necessidade da pessoa com deficiência, e desde que devidamente justificado.
- (B) mensal deve ser igual ou superior a um salário mínimo.
- (C) deverá ser pago semestralmente, em parcela única, e destina-se apenas para alguns casos específicos de deficiência.
- (D) mensal será devido a Rodrigo se ele não possuir meios para prover sua subsistência nem de tê-la provida por sua família.
- (E) só é devido para Rodrigo se ele tiver mais de quarenta anos.



26. Nos termos da Lei nº 10.098/2000, as vias públicas de grande circulação

- (A) não podem estar equipadas com mecanismo que emita sinal sonoro, sendo que, em tais vias, a pessoa com deficiência, especialmente a visual, deve, obrigatoriamente, estar acompanhada de seu familiar ou atendente pessoal, ou ainda, de cão-guia.
- (B) podem estar equipadas com mecanismo que emita sinal sonoro ou com qualquer outro mecanismo alternativo.
- (C) não precisam estar equipadas com mecanismo que emita sinal sonoro, pois apenas as vias públicas que deem acesso aos serviços de reabilitação é que estão obrigadas a assim o fazer.
- (D) devem, obrigatoriamente, estar equipadas com mecanismo que emita sinal sonoro com estridência e que seja intermitente, para orientação do pedestre.
- (E) devem, obrigatoriamente, estar equipadas com mecanismo que emita sinal sonoro suave para orientação do pedestre.

---

**Regimento Interno do Tribunal Superior do Trabalho**

27. Considere:

- I. Tribunal Pleno.
- II. Órgão Especial.
- III. Seções Especializadas.

Compete ao Presidente do Tribunal Superior do Trabalho dirigir os trabalhos do Tribunal e presidir as sessões dos Órgãos colegiados indicados em

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III.
- (C) I e III, apenas.
- (D) III, apenas.
- (E) II, apenas.

28. As Comissões permanentes

- (A) colaboram no desempenho dos encargos do Tribunal e são compostas por Ministros eleitos pelo Órgão Especial na primeira sessão subsequente à posse dos membros da direção.
- (B) são integradas, como membros natos, por Ministros exercentes dos cargos de direção do Tribunal, pelo Vice-Diretor da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados do Trabalho – ENAMAT.
- (C) serão presididas pelo Ministro com mais idade dentre os que as compuserem.
- (D) poderão eleger cada Ministro como membro titular da mesma comissão permanente para um único período, vedada a sua reeleição.
- (E) não poderão sugerir ao Presidente do Tribunal Superior do Trabalho normas de serviço relativas à matéria de sua competência, respeitando-se as regras regimentais sob o tema.

29. Fazem parte da composição do Órgão Especial do Tribunal Superior do Trabalho, dentre outros,

- (A) os sete Ministros mais antigos, excluindo os membros da direção, e os cinco Ministros eleitos pelo Tribunal Pleno.
- (B) o Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho e os sete Ministros mais antigos, excluindo os membros da direção.
- (C) o Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho e os sete Ministros eleitos pelo Tribunal Pleno.
- (D) o Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho e os nove Ministros eleitos pelo Tribunal Pleno.
- (E) o Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho e os cinco Ministros mais antigos, excluindo os membros da direção.

30. Compete ao Tribunal Pleno do Tribunal Superior do Trabalho

- (A) determinar a disponibilidade ou a aposentadoria de Ministro do Tribunal.
- (B) julgar os recursos interpostos contra decisões dos Tribunais Regionais do Trabalho em mandado de segurança de interesse de Juízes e servidores da Justiça do Trabalho.
- (C) julgar os recursos interpostos contra decisão em matéria de concurso para a Magistratura do Trabalho.
- (D) julgar os recursos ordinários em agravos regimentais interpostos contra decisões proferidas em reclamações correicionais.
- (E) escolher, pelo voto da maioria absoluta dos seus membros, Juízes de Tribunal Regional do Trabalho para substituir temporariamente Ministro do Tribunal Superior do Trabalho.



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

31. Em um computador com o Linux Red Hat em que está instalado o JBoss Enterprise Application Platform 6 em sua execução padrão, um Técnico de Informática deseja acessar a página *web* do console de gerenciamento (*management console*) do servidor na máquina local para poder iniciar e parar o servidor, implantar aplicações e fazer modificações persistentes na configuração do servidor. Para isso, terá que digitar na linha de endereço do navegador a instrução
- (A) `http://192.168.0.1:8084/domain/console/`.  
(B) `http://localhost:9990/console/`.  
(C) `http://192.168.0.1:8084/domain/App.html#console/`.  
(D) `http://localhost:9990/domain/console.html/`.  
(E) `http://localhost:8080/jboss/App.html#console/`.
- 
32. Para facilitar a criação do arquivo *Web Application Archive* – WAR é conveniente organizar os arquivos da aplicação *web* na mesma organização exigida pelo formato WAR. Quando uma aplicação *web* é implantada (*deployed*) no Tomcat 8.0, as classes (arquivos `.class`) e as bibliotecas (arquivos `.jar`) devem ser colocadas, respectivamente, nas subpastas
- (A) `WEB-INF/classes/` e `WEB-INF/lib/`.  
(B) `BUILD-IN/classes/` e `BUILD-IN/lib/`.  
(C) `WEB-INF/bin/` e `WEB-INF/library/`.  
(D) `WEB-SOURCES/classes/` e `WEB-SOURCES/lib/`.  
(E) `DIST/classes/` e `DIST/library/`.
- 

**Atenção:** Para responder as questões de número 33 e 34, considere o algoritmo adaptado na forma de pseudocódigo abaixo.

```
var real: r
    inteiro: n, aux
início
    repita
        leia (n)
    enquanto (n <= 1)
        r ← 1.0
        para aux de 2 até n passo 1 faça
            r ← r + 1.0 / aux
        fim_para
    exiba(r)
fim
```

33. O algoritmo apresentado
- (A) utiliza a condição *enquanto* incorretamente, pois ela deve vir antes da instrução *leia*.  
(B) resolve corretamente  $r = 1 + 1/2 + 1/3 + 1/4 + \dots + 1/n$ , para *n* maior do que 1.  
(C) exibirá o valor 3.083 se for lido o valor 4 para *n*.  
(D) gerará um erro de *buffer overflow* para valores de *n* maiores do que 10.  
(E) tenta resolver a equação  $r = 1 + 1/2 + 1/4 + \dots + 1/n$ , mas ocorrerá um erro se *n* for ímpar.
- 
34. A instrução  $r \leftarrow r + 1.0 / \text{aux}$ , na linguagem Java, é corretamente escrita na forma
- (A) `r = r++/aux;`  
(B) `r += 1.0/aux;`  
(C) `r = r + Math.div(1.0,aux);`  
(D) `r = r + 1 % aux;`  
(E) `r += Math.div(1,aux);`
-



35. Considere o fragmento de código PHP versão 7, abaixo.

```
class ClasseA {  
    public static function somaValores($n1,$n2) {  
        echo $n1+$n2;  
    }  
}  
$classe = 'ClasseA';  
$metodo = 'somaValores';  
  
..I..  
.....
```

Para chamar o método `somaValores` e passar os valores 2 e 3 como parâmetros, a lacuna **I** do código deve ser corretamente preenchida com

- (A) `new ClasseA()->somaValores(2,3);` ou `ClasseA::somaValores(2,3);`
- (B) `$classe->$metodo(2,3);` ou `$classe::$metodo(2,3);`
- (C) `$classe.$metodo(2,3);` ou `&$classe::&$metodo(2,3);`
- (D) `$classe::{ $metodo }(2,3);` ou `ClasseA::somaValores(2,3);`
- (E) `new $classe->$metodo(2,3);` ou `$classe.$metodo(2,3);`

36. Considere o método Java, abaixo.

```
public int operation(int n, int v[]) {  
    if (n == 1) {  
        return v[0];  
    } else {  
        int x;  
        ..I..  
        if (x > v[n - 1]) {  
            return x;  
        } else {  
            return v[n - 1];  
        }  
    }  
}
```

Para que este método retorne o maior valor contido no vetor `v` não vazio, a lacuna **I** deve ser preenchida corretamente com

- (A) `x = operation(n + 1, v)`
- (B) `x = v[n]`
- (C) `x = operation(n, v);`
- (D) `x = v[n + 1]`
- (E) `x = operation(n - 1, v)`

37. Considere o fragmento de programa Java, abaixo.

```
static int op(int val) {  
    if (val == 1 || val == 2) {  
        return val;  
    } else {  
        return op(val - 1) + val + op(val - 2);  
    }  
}
```

Ao ser executado em condições ideais, se o método `op` receber o valor 5 na variável `val` o valor retornado será

- (A) 23.
- (B) 13.
- (C) 41.
- (D) 6.
- (E) 71.



38. Considere a classe Java abaixo.

```
public class Prova {  
    static int vetor(int n, int vet[]) {  
        int val;  
        val = vet[0];  
        for (int j = 1; j < n; j += 1) {  
            if (val < vet[j]) {  
                val = vet[j];  
            }  
        }  
        return val;  
    }  
}
```

Para a classe Prova, foi criada uma classe de teste utilizando o JUnit, contendo o método de teste abaixo.

```
@Test  
public void testVetor() {  
    int[] vet = {89, 90, 84, 91};  
    int r = Prova.vetor(vet.length, vet);  
    ..I..  
}
```

Para que o teste seja aprovado, a lacuna I deve ser corretamente preenchida com

- (A) assertTrue(91, r)
- (B) assertEquals(84, r)
- (C) assertEquals(91, r)
- (D) assertEquals(90, r, true)
- (E) assertEquals(84, r)

39. Um Programador faz parte de uma equipe de desenvolvimento que utiliza *Test Driven Development* – TDD. No processo de desenvolvimento com TDD,

- (A) escrevem-se e executam-se todos os testes antes de escrever qualquer código. Somente quando todos os testes passarem, os códigos são implementados.
- (B) a criação do *software* é sempre mais lenta por causa dos testes que precisam ser executados antes que os códigos sejam implementados.
- (C) o desenvolvimento e execução de testes automatizados ocorrem após o desenvolvimento do código-fonte da aplicação.
- (D) dá-se maior foco no *design* do caso de teste do que na produção do código que verifica se o teste funcionará corretamente.
- (E) começa-se escrevendo um teste simples que falha antes que ele realmente tenha algum código que o acompanhe.

40. Um Programador adicionou um novo repositório remoto no Git usando o comando `git remote add teste git://github.com/testehub/projgit.git`. Para listar todos os repositórios remotos de forma completa, incluindo a URL do repositório, utiliza-se o comando `git remote`

- (A) -m.
- (B) -v.
- (C) -h.
- (D) -j.
- (E) -s.



41. Considere os fragmentos de texto abaixo.

*Existem alguns padrões e recomendações para organizar um repositório. Muitas pessoas criam um diretório **I** para guardar a “linha principal” de desenvolvimento, um diretório **II** para guardar as ramificações, e um diretório **III** para guardar as versões concluídas.*

(Adaptado de: [https://tortoisesvn.net/...](https://tortoisesvn.net/))

*Em nosso dia a dia do desenvolvimento criamos **II** e builds dos produtos são gerados em cima deles para testes do setor de qualidade. Caso sejam encontrados problemas, a correção é feita e, em seguida, eles são transferidos para o **I** do produto. Quando determinados builds de produtos são aprovados pela equipe da qualidade, são criadas **III** para “congelar” o ponto onde os produtos e suas funcionalidades foram aprovados.*

(Adaptado de: [http://tsdn.tecnospeed.com.br/...](http://tsdn.tecnospeed.com.br/))

Os fragmentos de texto tratam de questões de organização em ambientes de controle de versões com SVN. Nesses fragmentos, as lacunas **I**, **II** e **III** são preenchidas, correta e respectivamente, com

- (A) *trunk – branches – tags*
- (B) *kernel – boxes – tags*
- (C) *trunk – branches – boxes*
- (D) *bulk – twigs – branches*
- (E) *kernel – branches – tags*

42. Considere o cenário abaixo.

Característica: Usuário negocia ações.

Cenário: o usuário solicita uma venda antes do fechamento da negociação.

[Given] que eu tenho 100 ações do estoque da empresa A.

And eu tenho 150 ações do estoque da empresa B.

And o momento é antes do fechamento da negociação.

[When] eu peço para vender 20 ações da empresa A.

[Then] eu devo ficar com 80 ações do estoque da empresa A.

And eu devo ficar com 150 ações do estoque da empresa B.

And uma ordem de venda de 20 ações da empresa A deve ser executada.

Este cenário utiliza a abordagem *Given-When-Then* originada e usada no método

- (A) *Test-Driven Development – TDD.*
- (B) *Extreme Programming – XP.*
- (C) *Behavior-Driven Development – BDD.*
- (D) *Feature-Driven Development – FDD.*
- (E) *Rapid Application Development – RAD.*

43. Considere, por hipótese, que um Programador está utilizando o Diagrama de Atividades da UML 2.5 para modelar processos de negócio do Tribunal Superior do Trabalho – TST. Para representar as unidades organizacionais ou os atores comerciais do TST, resolveu criar partições nas atividades do modelo, que são representadas corretamente utilizando-se

- (A) *crowsfoot.*
- (B) *crossfires.*
- (C) *swimlanes.*
- (D) *razorwires.*
- (E) *gridlines.*



44. Considere que uma aplicação Java EE que utiliza o padrão MVC possui os componentes abaixo.

Processo.java – classe *bean* com métodos *getter* e *setter* referentes à manipulação de atributos de processos trabalhistas.  
 ProcessoDao.java – classe que executa operações SQL de acordo com o padrão *Data Access Object*.  
 ProcessoService.java – classe que implementa regras de negócio com relação aos processos trabalhistas.  
 DadosProcesso.jsp – arquivo que apresenta aos usuários os dados resultantes de consultas aos processos trabalhistas.  
 ProcessoServlet.java – *servlet* que processa requisições de usuários.  
 Valida.js – arquivo que faz a validação das entradas do usuário no lado cliente da aplicação.

No grupo

- (A) *View* apenas o arquivo DadosProcesso.jsp deve ser representado.  
 (B) *Controller* devem ser representados os arquivos ProcessoService.java e ProcessoServlet.java.  
 (C) *Model* devem ser representadas as classes ProcessoDao.java, ProcessoService.java e Processo.java.  
 (D) *Controller* devem ser representados os arquivos ProcessoServlet.java e Valida.js.  
 (E) *Model* apenas os arquivos ProcessoDao.java e Processo.java devem ser representados.

45. Considere, hipoteticamente, que um Programador criou um *web service*, cuja requisição SOAP é mostrada abaixo.

```
<?xml version="1.0"?>
<soap:Envelope
xmlns:soap="http://www.w3.org/2001/12/soap-envelope"
soap:encodingStyle="http://www.w3.org/2001/12/soap-encoding">
  <soap:body pb="http://www.tst.jus.br/users">
    <pb:GetUserDetails>
      <pb:UserID>17689</pb:UserID>
    </pb:GetUserDetails>
  </soap:Body>
</soap:Envelope>
```

A forma provável de fazer a mesma requisição usando REST seria por meio de

- (A) REST::http://www.tst.jus.br/users/UserDetails  
 (B) RESTfull uri="http://www.tst.jus.br/users/UserDetails/17689"  
 (C) GET uri="http://www.tst.jus.br/users/UserDetails" HTTP/1.1  
 (D) <meth:GetUserDetails><dat:UserID>17689</dat:UserID></meth:GetUserDetails>  
 (E) http://www.tst.jus.br/users/UserDetails/17689

46. Considere a descrição XSD abaixo.

```
<xs:element name="funcionario">
  <xs:complexType>
    <xs:attribute name="matricula" type="xs:positiveInteger"/>
  </xs:complexType>
</xs:element>
```

Trata-se da descrição de um elemento complexo de um arquivo XML, referente a um funcionário com matrícula 4351, criada com

- (A) <funcionario><matricula>4351</matricula></funcionario>  
 (B) <funcionario matricula="4351"/>  
 (C) <funcionario id="matricula" value="4351">João</funcionario>  
 (D) <funcionario name="matricula">4351</funcionario>  
 (E) <funcionario attribute="matricula">4351</funcionario>

47. Considere que em um DTD estão as seguintes descrições de atributos de um arquivo XML.

```
<!ATTLIST contato fone CDATA #IMPLIED>
<!ATTLIST processo numero CDATA #REQUIRED>
<!ATTLIST fornecedor empresa CDATA #FIXED "Petrobras">
```

É um elemento inválido no arquivo XML para as descrições acima:

- (A) <contato fone="(31)98765-9087" />  
 (B) <processo numero=" 200900193478" />  
 (C) <contato />  
 (D) <fornecedor empresa="Eletrobrás" />  
 (E) <fornecedor empresa="Petrobras" />



48. Um Programador criou o arquivo XML abaixo, como parte de uma aplicação.

```
<Product ProductID="150">
  <ProductName>Papel</ProductName>
</Product>
```

Em seguida, criou um arquivo de descrição XML-Data Reduced (XDR).

```
<?xml version="1.0"?>
<Schema name="ProductSchema"
  xmlns="urn:schemas-microsoft-com:xml-data"
  xmlns:dt="urn:schemas-microsoft-com:datatypes">
  I
  .....
</Schema>
```

Para indicar que o atributo `ProductID` deve conter valores inteiros, a lacuna **I** deve ser preenchida com

- (A) `<AttributeType name="ProductID" xdr:type="integer"/>`  
(B) `<Attribute name="ProductID" type="integer"/>`  
(C) `<Attribute name="ProductID" xdr:type="int"/>`  
(D) `<AttributeType name="ProductID" dt:type="int"/>`  
(E) `<xdr:attribute name="ProductID" type="integer"/>`
49. Considere, hipoteticamente, que um Programador deseja publicar um vídeo institucional no *site* do Tribunal Superior do Trabalho. Para isso, no local da página HTML5 onde deseja colocar o vídeo, utilizou o bloco de código abaixo.

```
<video autoplay>
  <source src="[nome_arquivo.extensão]" type="video/....." I>
</video>
```

Considere que `[nome_arquivo.extensão]` representa o nome de um arquivo de vídeo válido. Nas últimas versões dos principais navegadores, os tipos de arquivos de vídeo válidos para preencher a lacuna **I** são

- (A) avi, mpeg e mov  
(B) mkv, ogg e flv  
(C) mp4, webm e ogg  
(D) wmv, rmvb e mp4  
(E) mp4, avi e mov
50. Considere o fragmento de código HTML abaixo.

```
<form name="frm" method="get">
  <label for="n">Nome:</label>
  <input name="nome" type="text" id="n" />
</form>
<button onclick="obterValor();"> Obter </button>
```

Ao clicar no botão, uma função JavaScript é chamada. Nessa função, para se obter o valor digitado no campo `nome`, utiliza-se o comando

- (A) `document.getElementById("nome").value;`  
(B) `document.frm.nome.getValue();`  
(C) `getForm(frm).getInput(nome).value;`  
(D) `document.frm.nome.value;`  
(E) `document.getElementsByName("nome").value;`
51. Um Programador está criando uma página *web* e deseja utilizar uma instrução CSS3 para colocar todos os campos do tipo texto com fundo vermelho. A instrução que ele deverá utilizar é

- (A) `input('type=text'){background-color:red}`  
(B) `input['text']{background-color:red}`  
(C) `input{type('text') background-color:red}`  
(D) `input:text{background-color:red}`  
(E) `input[type=text]{background-color:red}`



52. Considere a página abaixo que utiliza Bootstrap em um ambiente de desenvolvimento web ideal.

```
<!DOCTYPE html>
<html>
  <head>
    <link rel="stylesheet" href="bootstrap.min.css">
    <script src="jquery.min.js"></script>
    <script src="bootstrap.min.js"></script>
  </head>
  <body>
    <button type="button" class="btn btn-info" data-toggle="....."
    data-target="#container">Mais informações</button>
    <div id="container" class="collapse">
      <p>Aqui deverá estar o conteúdo desejado.</p>
    </div>
  </body>
</html>
```

Para que, ao clicar no botão, o conteúdo do *container* seja exibido e, ao clicar novamente o conteúdo seja ocultado, alternando a cada clique, a lacuna I deverá ser preenchida com

- (A) collapse
  - (B) toggle
  - (C) alternate
  - (D) show-hide
  - (E) modal-show
- 
53. Em uma página HTML com o código abaixo, que utiliza jQuery, um Programador deseja definir um temporizador para atrasar a execução de um *container* a ser exibido.

```
<!DOCTYPE html>
<html>
  <head>
    <script src="jquery.min.js"></script>
    <script>
      $(document).ready(function() {
        $("button").click(function() {
          .....
          I
          .....
        });
      });
    </script>
  </head>
  <body>
    <button>Ver</button>
    <div id="caixa" style="width:80px; height:80px; display:none;
    background-color:blue;"></div>
  </body>
</html>
```

O Programador deseja definir um tempo de 4000 milissegundos até que o elemento oculto cujo valor de *id* seja *caixa* comece a aparecer gradualmente. Para isso a lacuna I deve ser preenchida com

- (A) \$("#caixa").delay(4000).fadeIn();
- (B) \$("#caixa").delay(4000).toggle();
- (C) \$("div#caixa").timer(4000).fade();
- (D) \$("div#caixa").timer(4000).fadeIn();
- (E) \$("div.caixa").delay(4000).fadeIn();



54. Com base em determinados requisitos para elaborar um projeto de arquivos, um Programador entendeu que haveria muita consulta aos dados, todavia pouca atualização. Nessa situação, a fim de agilizar as consultas, a opção mais adequada é projetar uma forma de organização de dados
- (A) orientada a objetos.
  - (B) sequencial.
  - (C) serial.
  - (D) indexada.
  - (E) relacional.

55. Ao projetar um sistema de informações para ser implantado no computador, um Programador elaborou um modelo da realidade visando adequá-la às limitações de tal ambiente e que, devido à complexidade para realizar a modelagem, buscou orientações de acordo com a linha de abordagem *top down* e os níveis de abstração propostos na teoria de banco de dados. No processo de modelagem de dados utilizado, criou, em primeiro nível, um modelo descritivo e, depois, um modelo conceitual onde, no contexto dos dados, se insere o
- (A) modelo de pacotes.
  - (B) diagrama de atividades.
  - (C) modelo entidade-relacionamento.
  - (D) diagrama de fluxo de dados.
  - (E) modelo de entidade externa.

56. Em um caso hipotético, um Programador do Tribunal Superior do Trabalho verificou que:
- I. os dados nome do cidadão e número do processo não eram compartilhados entre três diferentes sistemas que os utilizavam;
  - II. não havia um sistema de log para acompanhamento e controle dos acessos aos bancos de dados de sua organização.
- Os Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados – SGBDs contribuem para evitar que as situações referidas em I e II venham a ferir princípios que correspondem, respectivamente,
- (A) à replicação e à privacidade.
  - (B) à redundância e à segurança lógica.
  - (C) à integridade e à segurança física.
  - (D) ao compartilhamento e à privacidade.
  - (E) à concorrência e à integridade.

57. Considere que um determinado tipo de banco de dados organiza os dados na forma de uma pirâmide, onde o registro principal no topo da pirâmide é chamado registro raiz. Os registros são organizados como pai e filho onde um registro filho sempre tem apenas um registro pai ao qual ele está ligado, como em uma árvore familiar normal. Em contrapartida, um registro pai pode ter mais de um registro filho a ele ligado.

Trata-se do Banco de Dados

- (A) hierárquico.
  - (B) relacional.
  - (C) orientado a objeto.
  - (D) objeto-relacional.
  - (E) de rede.
58. Um Programador:
- I. criou uma tabela e uma *view* em um banco de dados relacional.
  - II. alterou a estrutura da tabela.
  - III. incluiu registros na tabela.
- Os comandos SQL utilizados nas operações realizadas em I, II e III enquadram-se, correta e respectivamente, no âmbito da
- (A) DDL – DML – DDL.
  - (B) DML – DML – DDL.
  - (C) DML – DDL – DDL.
  - (D) DDL – DML – DML.
  - (E) DDL – DDL – DML.





59. O resultado esperado da execução de duas expressões SQL `SELECT` é uma lista completa dos valores distintos de cidade e país, ambos com o mesmo tipo de dado, obtidos respectivamente das tabelas `cidadao` e `tribunal`.

As expressões são

`SELECT cidade, pais FROM cidadao`

`WHERE pais='Brasil'`

.....  
I

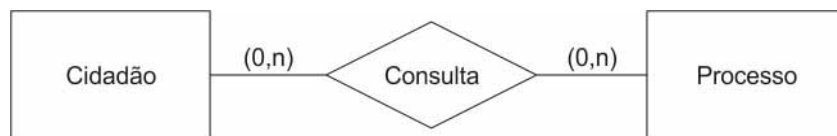
`SELECT cidade, pais FROM tribunal`

`WHERE pais='Brasil'`

Para a lista ser completa e os valores serem distintos, a lacuna **I** deve ser corretamente preenchida com

- (A) `join distinct`
  - (B) `join all`
  - (C) `like distinct`
  - (D) `union`
  - (E) `union all`
- 
60. Um Programador pretende executar uma instrução SQL que recupere todos os dados da tabela `produto` cujos preços (`preco`) sejam maiores ou iguais R\$ 100,00 e menores ou iguais a R\$ 1.000,00. A expressão para isso é `SELECT * FROM produto`
- (A) `WHEN preco GREATER 99 AND LESS 1000;`
  - (B) `WHERE preco BETWEEN 100 AND 1000;`
  - (C) `LIKE preco BETWEEN 100 AND 1000;`
  - (D) `WHERE preco IN (100, 1000);`
  - (E) `JOIN preco INNER (100, 1000);`
- 

61. Considere o diagrama entidade-relacionamento abaixo.



As chaves primárias de `Cidadão` e `Processo` são `pk_cidadao` e `pk_processo`, respectivamente. O relacionamento `Consulta` possui a cardinalidade `0,n` com `n>1` em ambos os lados.

Em um banco de dados relacional normalizado, estará correta a criação da tabela

- (A) `Processo` tendo como chave estrangeira `pk_cidadao` e `Consulta` tendo como chave estrangeira `pk_processo`.
  - (B) `Cidadão` tendo como chave estrangeira `pk_processo` e `Consulta` tendo como chave estrangeira `pk_cidadao`.
  - (C) `Consulta` tendo `pk_processo` como chave primária e `Cidadão` tendo `pk_processo` como chave estrangeira.
  - (D) `Consulta` tendo `pk_cidadao` como chave primária e `Processo` tendo `pk_cidadao` como chave estrangeira.
  - (E) `Consulta` tendo como chave primária `pk_cidadao` mais `pk_processo`.
- 
62. Para criar um banco de dados relacional chamado `Tribunal` e excluir uma tabela chamada `Consulta`, um Programador deverá escrever corretamente as expressões SQL
- (A) `CREATE DATABASE Tribunal; e DELETE TABLE Consulta;`
  - (B) `INSERT DATABASE Tribunal; e DELETE TABLE = Consulta;`
  - (C) `CREATE DATABASE Tribunal; e DROP TABLE Consulta;`
  - (D) `INSERT DATABASE Tribunal; e DROP TABLE Consulta;`
  - (E) `INSERT DATABASE Tribunal; e DROP TABLE = Consulta;`
- 

63. A sintaxe correta para se criar um cursor explícito em PL/SQL é, por exemplo:

- (A) `FETCH cursor c_cidadao IS SELECT nome, fone FROM cidadao;`
- (B) `GET cursor c_cidadao IS SELECT nome, fone FROM cidadao;`
- (C) `DECLARE cursor c_cidadao FETCH nome, fone FROM cidadao;`
- (D) `FETCH cursor DECLARE c_cidadao AS SELECT nome, fone FROM cidadao;`
- (E) `PARSE cursor c_cidadao AS DECLARE nome, fone FROM cidadao;`



64. Considere as tabelas relacionais abaixo.

```
Tab_Processo
- Num_Processo
- Objeto_do_Processo
- Data_Entrada_Processo
- Data_Arquivamento_Processo

Tab_Cidadao
- CPF_Cidadao
- Nome_Cidadao
- Processo_Cidadao (repete de 1 a n)
- Data_Nascimento_Cidadao

Tab_Rel_Processo_Cidadao
- CPF_Cidadao
- Num_Processo
- Endereco_Cidadao
```

Considerando que os elementos que identificam de forma única e inequívoca um cidadão e um processo são, respectivamente, `CPF_Cidadao` e `Num_Processo` e que a relação `Tab_Rel_Processo_Cidadao` entre `Tab_Cidadao` e `Tab_Processo` é de muitos para muitos, ou seja, um cidadão pode impetrar um ou mais processos e um processo pode ser impetrado por um ou mais cidadãos, as formas normais infringidas, respectivamente, nas três tabelas são:

- (A) 1FN, 2FN e 3FN.
- (B) 2FN, nenhuma e 3FN.
- (C) 3FN, 1FN e nenhuma.
- (D) nenhuma, 1FN e 2FN.
- (E) nenhuma, nenhuma e 2FN.

65. De acordo com o Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico – eMAG, os *links* indicadores de início e fim de conteúdo e início e fim de menu podem estar ocultos na página utilizando folhas de estilo, tomando-se o necessário cuidado de ocultá-los de forma que eles continuem acessíveis aos leitores de tela. Dentre os mecanismos CSS para ocultar elementos e seus efeitos na tela e na acessibilidade o `text-indent: -999em;` tem o seguinte efeito na tela:

- (A) o elemento fica oculto no centro da tela e não ocupa espaço.
- (B) o conteúdo é removido de sua posição, não ocupando espaço e é movido para fora da tela, ficando oculto.
- (C) o conteúdo é movido para fora da tela, não sendo mais visível.
- (D) o elemento fica oculto à direita da tela, mas continua a ocupar o espaço que normalmente ocuparia se estivesse visível.
- (E) os leitores de tela ignoram o conteúdo, apesar de visível na tela.

66. O documento WCAG está estruturado em quatro princípios que constituem o fundamento da acessibilidade da Web. Trata-se de

- (A) Operável, Compreensível, Perceptível e Robusto.
- (B) Acoplável, Navegável, Legível e Coeso.
- (C) Legível, Navegável, Operável e Compreensível.
- (D) Legível, Perceptível, Acoplável e Robusto.
- (E) Perceptível, Coeso, Acoplável e Operável.

67. Uma equipe Scrum elaborou uma lista de tarefas que se comprometeu a entregar em um período definido. A lista de tarefas foi extraída de um produto com base em prioridades pré-definidas por um profissional.

Um Programador fez as seguintes perguntas:

- Qual é a lista de tarefas?
- Quem define as prioridades?
- Qual a base de extração da lista de tarefas?
- Qual é o período previsto de entrega das tarefas listadas?

As respostas corretas, em sua respectiva ordem, são

- (A) *Product Backlog* – *Product Owner* – *Sprint Backlog* – *Sprint*.
- (B) *Sprint Backlog* – *Product Owner* – *Product Backlog* – *Sprint*.
- (C) *Sprint Backlog* – *Product Backlog* – *Product Owner* – *Sprint*.
- (D) *Sprint* – *Product Backlog* – *Product Owner* – *Sprint Backlog*.
- (E) *Product Owner* – *Product Backlog* – *Sprint Backlog* – *Sprint*.



68. No contexto da recomendação de separação de *links* adjacentes do eMAG afirma-se:

*Links adjacentes devem ser separados por mais do que simples espaços, para que não fiquem confusos, em especial para usuários que utilizam leitor de tela.*

Considere, a título de exemplo, as três formas de codificação abaixo.

```
I. <p id="menu">
    <a href="#menu">Pular o menu</a><br />
    <a href="home.html">Home</a><br />
    <a href="pesquisa.html">Pesquisa</a><br />
    <a href="mapasite.html">Mapa do Site</a>
</p>
<!-- Conteúdo do Site -->

II. <ul id="menu">
    <li> <a href="home.html">Home</a></li>
    <li> <a href="pesquisa.html">Pesquisa</a></li>
    <li> <a href="mapasite.html">Mapa do Site</a></li>
</ul>
<!-- Conteúdo do Site -->

III. <body>
    <html="#menu">Pular o menu</a><br />
    </html>
</body>
    <a href="home.html">Home</a><br />
    <a href="pesquisa.html">Pesquisa</a><br />
    <a href="mapasite.html">Mapa do Site</a>
</p>
<!-- Conteúdo do Site -->
```

Está aderente à recomendação o que se apresenta APENAS em

- (A) I.
- (B) II e III.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II.

69. No Scrum, um Burndown Chart

- (A) é o diagrama da estrutura hierárquica das tarefas do projeto, onde se pode observar o responsável pela execução de cada tarefa atribuída pelo *Scrum Master*.
- (B) serve para o gerenciamento das aquisições do projeto como um todo, onde se pode observar o consumo de recursos materiais do *Scrum Team*.
- (C) serve para controlar a atuação do *Product Owner* em relação à ociosidade do *Scrum Team*, observada ao longo do tempo de trabalho.
- (D) serve para o monitoramento do progresso do projeto, onde pode se observar a correlação entre a quantidade de trabalho restante em função do tempo comprometido.
- (E) é um diagrama de entregáveis por ordem de data de solicitação, elaborada pelo *Scrum Master*, que serve para controlar a atuação qualitativa e quantitativa do *Product Owner* com relação ao *Product Backlog*.

70. Uma dupla de programadores, utilizando o modelo *Extreme Programming* – XP, realiza, na fase de

- (A) desenvolvimento, a implementação das *user stories* que fazem parte da iteração corrente.
- (B) desenvolvimento, a entrega das *user stories* totais do sistema.
- (C) validação do sistema, a análise dos requisitos técnicos entregáveis.
- (D) validação do sistema, a integração total dos incrementos das *user stories*.
- (E) projeto da arquitetura do sistema, a implementação das *user stories* totais do sistema.